



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS): a progressão da regra em vinte anos
<b>Autor</b>	VIVIANE TEBALDI MORAS
<b>Orientador</b>	ELISA BATTISTI

## **A vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS): a progressão da regra em vinte anos**

Autor: Viviane Tebaldi Moras

Orientador: Elisa Battisti

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Flores da Cunha, comunidade localizada na antiga Região Colonial Italiana (RCI), no Rio Grande do Sul, apresenta menor aplicação da regra de vocalização da lateral pós-vocálica (*folga~fouga, hospital~hospitau*) na comparação à Porto Alegre ou a outras comunidades de base étnica distinta. O objetivo desta pesquisa é verificar, a partir da análise de regra variável (LABOV, [1972] 2008) em tempo real, o quanto a vocalização da lateral progrediu na comunidade no período de 20 anos e quais fatores a condicionam.

Na etapa anterior da pesquisa, a análise em tempo aparente de dados de 48 entrevistas do BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS), feitas em 2008 e 2009, entre homens e mulheres, separados em 4 grupos etários – de 18 a 30 anos, de 31 a 50 anos, de 51 a 70 anos e de 71 anos ou mais - e diferenciados por seu local de residência – zona urbana ou zona rural - revelou 72% de vocalização. As variáveis independentes linguísticas controladas foram Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Tonicidade da Sílabas e Posição da Lateral, além das variáveis sociais Gênero, Idade e Local de Residência.

Na etapa atual da pesquisa, a análise conta com dados de 12 entrevistas do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil, UFRGS, UFSC, UFPR, PUCRS), feitas no início da década de noventa do século passado em Flores da Cunha, para comparação com dados de 12 entrevistas compatíveis do BDSer. As variáveis independentes foram mantidas e, nas sociais, a variável Idade precisou ser adaptada, comportando, então, três fatores (25 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais). A variável Local de Residência foi excluída da análise, pois os dados do VARSUL não contemplam essa característica. Os dados do BDSer foram recodificadas devido a mudança nas variáveis. As entrevistas do VARSUL foram ouvidas e seus contextos de lateral pós-vocálica levantados e codificados. Casos duvidosos, em que não se possuía certeza da realização vocálica ou consonantal da lateral, foram analisados acusticamente com o software Praat. Dados de trechos pouco audíveis foram desprezados.

Para cada banco realizaram-se diversas rodadas no programa Rbrul, com amalgamação de algumas variáveis (Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte e Posição da Lateral). Na rodada com as entrevistas do BDSer, as variáveis Idade, Gênero, Contexto Fonológico Precedente e Contexto Fonológico Seguinte foram selecionadas como mais relevantes; na rodada do VARSUL, a Idade e o Contexto Fonológico Seguinte também foram selecionadas, assim como a Tonicidade da Sílabas. Nas variáveis selecionadas em comum entre os dois bancos, Idade e Contexto Fonológico Seguinte, a faixa etária mais jovem - de 25 a 39 anos - e as consoantes labiais como contexto seguinte favorecem a vocalização. A proporção total de vocalização é de 12% para as entrevistas do VARSUL e 77% para as entrevistas do BDSer. Os resultados encontrados parecem sugerir que, em vinte anos, houve incremento bastante expressivo da vocalização da lateral pós-vocálica na comunidade de Flores da Cunha.